



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR SOBRE A ESCOLA CAIC – RAIMUNDO GOMES DE CARVALHO EM FORTALEZA/CE

Itallo Fernandes Carvalho
Universidade Federal do Ceará
itallofc@hotmail.com
Érika Holanda Loupo da Silva
Universidade Federal do Ceará
erika-loupo@hotmail.com
Larissa Carlos da Costa
Universidade Federal do Ceará
larissacarloscosta@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos é essencial para a construção de valores para uma grande quantidade de pessoas que, por algum motivo, não se escolarizaram na idade certa, podendo realizar isso na EJA.

Essa modalidade de ensino compreende jovens e adultos pertencentes a uma exclusão social, motivada por várias questões, como: econômicas, culturais, políticas etc. Diante disso, a Geografia tem um papel fundamental, pois ela propicia ao aluno uma análise crítica do mundo. Segundo Pontuschka (2006), o professor é o principal encarregado da educação escolar na formação dos educandos, pois como intermediário pode facilitar ou desestimular a aprendizagem.

O presente trabalho foi construído no sentido de tentar compreender como a Educação de Jovens e Adultos contribui, diante todas as dificuldades e obstáculos, para a formação do aluno, como a Geografia está sendo trabalhada e discutida em sala de aula e se as metodologias utilizadas adequam-se à realidade e pretensões dos educandos. Também evidencia a importância da geografia na EJA e principalmente a relevância em se ter uma prática diferenciada do ensino regular.

O projeto tem como objetivo, a partir das observações realizadas nas turmas de EJA III e EJA IV na escola CAIC – Raimundo Gomes de Carvalho, localizada na cidade de Fortaleza, CE, analisar e refletir sobre o modo que a Geografia está sendo trabalhada em sala de aula, além de investigar os motivos os quais levam esses alunos a buscar o ensino da EJA, por que os alunos mais jovens estão ali, qual o cotidiano desses alunos até a escola, os saberes ali aprendidos, enfim,



compreendendo também o contexto social que eles estão inseridos. Desta forma, Lima (2002, p. 41) afirma que “o trabalho docente é colocar esses saberes em movimento e, dessa forma, construir e reconstruir o conhecimento ensinando e aprendendo com a vida, com os livros, com a instituição, com o trabalho, com as pessoas, com os cursos que frequenta, com a própria história”.

METODOLOGIA

Para a concretização do trabalho, procuramos englobar elementos que viabilizassem o direcionamento da pesquisa visando seu objetivo, qual seja o de analisar o mundo escolar tendo como foco da pesquisa na EJA III e IV, através da observação crítica reflexiva, de um referencial teórico-metodológico e das visitas a campo, no caso a escola. Para a coleta de dados, utilizamos uma abordagem qualitativa e quantitativa, com a finalidade de se obter mais eficácia e precisão na padronização dos dados. Procedeu-se da seguinte forma: foram aplicados questionários e entrevistas, estes estruturados com perguntas claras e objetivas, garantindo a uniformidade de entendimento dos entrevistados, tanto para o(s) professor(es) como para os alunos. As informações colhidas nessa abordagem foram analisadas de acordo com o roteiro aplicado e registradas em relatório, destacando opiniões, comentários e as frases mais relevantes que surgiram.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que foi criada devido à necessidade de proporcionar àqueles alunos que, por algum motivo, não puderam concluir o ensino fundamental/médio na idade certa. A EJA é deliberada pelo artigo 37 da LDB (lei nº 9.394/96) como a modalidade de ensino que “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou à continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.”.

No entanto, a evasão dos alunos na EJA é um problema pertinente que vem sendo enfrentado em todo o país. Muitas vezes, classes que começam com trinta ou quarenta alunos, tendem a diminuir ao final do semestre, chegando até mesmo a ser reduzidas pela metade. Segundo a professora de geografia Elisângela da Silva, da escola CAIC – Raimundo Gomes de Carvalho, os fatores que mais influenciam para



a evasão escolar dos alunos são: o cansaço após a rotina de trabalho, a dificuldade em conciliar os horários e as dificuldades de aprendizagem.

A vulnerabilidade que muitos alunos enfrentam, como por exemplo, a pobreza extrema, o uso de drogas, a exploração juvenil e a violência. Outra questão é o trabalho, pois, com a necessidade de constituir a renda familiar, muitos alunos deixam o Ensino Fundamental regular sem concluí-lo. A dificuldade de conciliação entre os horários do trabalho e dos estudos levam os alunos a se matricularem na EJA, visto que o horário noturno é mais flexível para eles e aparece como única opção.

A gravidez precoce é muito recorrente entre as adolescentes, o que acaba afastando muitas delas da sala de aula, pois elas param de estudar para cuidar dos bebês. Segundo dados da Fundação Perseu Abramo, quase 50% das meninas tiveram o primeiro filho antes dos 18 anos, dessas, 13% se tornaram mães antes dos 15 anos.

Refletindo sobre isso, é certo afirmar que para uma pessoa com essa pesada rotina diária, a escola deveria ser motivadora, com aulas interessantes, com momentos agradáveis, e não ser mais um local “chato” o qual terminará o seu dia. O aluno precisa gostar da escola, criar um vínculo afetivo, e assim, terá menos motivos para largá-la, a escola é um local de socialização, conversas, momentos os quais os alunos podem ouvir uns aos outros.

Os alunos entrevistados possuem idade entre 15 a 60 anos, e os principais motivos pelos quais esses alunos procuraram a EJA foram: “Para conseguir um emprego melhor”, “Para concluir o ensino fundamental” e “Vontade de vencer na vida e dar um futuro melhor aos filhos”. De acordo com a situação exposta acima e a partir da pesquisa realizada constatamos que na referida instituição de ensino, os alunos da EJA em sua maioria, fogem dos parâmetros nacionais, podendo-se constatar que a realidade de uma escola para outra pode ser muitas vezes, completamente diferente. Sendo assim, a análise dos resultados alcançados direcionou uma reflexão sobre a compreensão do perfil dos alunos na EJA III e IV da escola CAIC – Raimundo Gomes de Carvalho, para que o professor desempenhe seu papel na escola efetivando o ensino e realizando a aprendizagem.



CONCLUSÃO

A escola vai se caracterizar como um espaço sociocultural, moldada a partir das ações de diferentes sujeitos imersos em seu cotidiano. Tais sujeitos são homens, mulheres, jovens, negros e brancos, pessoas que possuem caminhos sociais distintos. Por meio das relações estabelecidas entre si e os objetos, os sujeitos vão transformando a escola a partir do que lhe vão ocupando e dão novo significado aos seus espaços.

A vivência no estágio nos permitiu conhecer mais profundamente a realidade da modalidade de ensino para Jovens e Adultos. Nesse sentido, podemos perceber que cada um daqueles sujeitos sociais são seres carregados de história e de saberes, mas saberes que não se enquadram no que a sociedade estipulou como importante, o saber científico. Portanto, procuram através da continuidade do estudo melhorar o futuro ou resgatar o passado, apesar de todas as adversidades, é importante ressaltar que a partir das leituras e da observação, podemos concluir que o EJA não almeja a escolarização apenas do saber pelo saber, mas busca uma perspectiva de construção de conhecimento, um conhecimento que possa ser incorporado em suas práticas e ações cotidianas.

REFERÊNCIAS

ALBRING, L. **O ensino da geografia na educação de jovens e adultos: Por uma prática diferenciada e interdisciplinar.** Disponível em: <http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/loraine_albring_ensino_geografia.pdf>. Acessado em: 18 de maio de 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília/DF : Liber Livro, 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Entre o escrito e o vivido. In: ALMEIDA, Ana Maria Bezerra; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel (Orgs.). **Dialogando com a escola:** reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **A formação geográfica e pedagógica do professor.** In: SILVA, José Borzacchiello da [et al.] (orgs.). **Panorama da Geografia Brasileira II.** São Paulo: Annablume, 2006.
